

EQUIPE DE CURSO DE CAMPO BIOENERGÉTICO (PARAPERCEPCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *equipe de curso de campo bioenergético* é o grupo de professores voluntários da Conscienciologia, responsáveis por estruturar e contribuir para a realização de atividade terapêutica com a instalação de esfera extrafísica de energias cosmoéticas e interassistenciais.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *equipe* vem do idioma Francês, *équiper*, “conjunto de pessoas que preparam alguma embarcação para viagem”. Surgiu em 1899. O termo *curso* deriva do idioma Latim, *cursus*, “ato de correr; corrida; viagem; direção; fluxo; curso de determinado rio; serviço dos despachos imperiais; curso; marcha; andamento; duração”. Apareceu no Século XIII. A palavra *campo* procede também do idioma Latim, *campus*, “planície; terreno plano; campina cultivada; terreno extenso fora do povoado; produto da terra; campo de batalha; contenda”. Surgiu no mesmo Século XIII. O elemento de composição *bio* provem do idioma Grego, *bíos*, “vida”. O vocábulo *energético* procede também do idioma Grego, *energêtikós*, “ativo, eficaz”. Apareceu no Século XX.

Sinonimologia: 1. Equipe intrafísica de curso de campo energético. 2. Equipin de curso de campo bioenergético. 3. Equipe de voluntários de campo bioenergético conscienciológico.

Neologia. As 3 expressões compostas *equipe de curso de campo bioenergético*, *equipe jejuna de campo bioenergético* e *equipe experiente de campo bioenergético* são neologismos técnicos da Parapercepciologia.

Antonimologia: 1. Equipe de curso de entrada da Conscienciologia. 2. Equipe de curso de fundamentação conscienciológica. 3. Equipe de voluntários da Socin.

Estrangeirismologia: a desconstrução do *modus operandi* próprio para a construção do trabalho em equipe; os *insights* recebidos pelo professor atento durante os campos bioenergéticos; o *rapport* permanente com a equipex do curso facilitando o processo assistencial; o *master plan* da preparação do curso.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto ao trabalho em equipe interdimensional.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da grupalidade interconscencial; o holopensene da conexão permanente com a equipex do curso; o holopensene energético pacificador; o holopensene da intercooperação; a escala nacional de cursos em diversas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) oportunizando a todos a experimentação de holopensenes distintos.

Fatologia: a organização da vida pessoal em função das escalas de cursos de campo; o investimento consciencial e financeiro nos cursos; a entrevista formal dos professores para fazer parte das equipes de campo; os critérios necessários para compor a equipe; a formação antecipada da equipe; a chegada para o curso com 1 dia de antecedência; a importância de não banalização dos critérios de precedência de chegada ao local do curso; o entrosamento inicial dos professores provindos de diferentes cidades e histórias de vida; o temperamento pessoal refluindo durante o curso para ser trabalhado e atenuado temporariamente em prol da assistência; a atenção ao pré-campo; a manualização dos procedimentos beneficiando a precisão das ações intrafísicas antes, durante e após o curso; o desafio do egocídio para a autoincorporação na equipe ao modo de minipeça do maximecanismo interassistencial; a imprescindibilidade de seguir o roteiro pré-estabelecido para o bom andamento do curso; o treinamento da equipe para a atuação no campo; o critério inarredável de a equipe de professores do curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2) ser tenepessista, auxiliando no desassédio do curso; a flexibilidade mental neces-

sária para lidar com situações inusitadas durante o curso, sem afetar o cumprimento das regras manualizadas; a harmonia entre os membros da equipe de campo; o aproveitamento dos aprendizados múltiplos da participação na equipe; o investimento em cursos de campo propiciando a autodesassedialidade e a aproximação da desperticidade; o intercâmbio entre as equipes de campo de várias *Instituições Conscienciocêntricas*; a disponibilização da equipe e do epicôn para funcionar mais ao modo de consciex durante o curso; o desenvolvimento do epicentrismo consciencial dentro das equipes de curso de campo bioenergético.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; os bastidores multidimensionais; as equipexes específicas de acordo com a necessidade do trabalho no curso; o investimento na vivência da homeostasia do campo bioenergético consciencioterápico facilitando as parapercepções; as paratecnologias contribuindo para fluidez do trabalho; as respostas das consciexes aos alunos servindo para todos os presentes no campo; as projeções assistenciais por parte da equipe ajudando no desassédio do curso; a soma das energias da equipin com a equipex maximizando o desassédio grupal; o acoplamento energético profícuo da equipe com o epicentro consciencial (epicôn) do curso.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo equipin-equipex* afinizadas com o curso; o *sinergismo entre os componentes escalados para a equipe intrafísica do curso*, independentemente do holopense individual.

Principiologia: o *princípio de todos estarem focados na assistência interdimensional*; o *princípio da intercooperação constante entre os componentes da equipe*; o *princípio de descrição pessoal em todas as ações durante o campo*.

Tecnologia: as *técnicas bioenergéticas* facilitando o acoplamento com amparador de função; a *técnica da proatividade durante o trabalho* permitindo a realização de todas as tarefas em menos tempo e com mais qualidade; a *técnica da atenção a todos os acontecimentos do campo*; a *técnica da autodisposição para aprender novas funções no campo*; a *técnica de não banalização dos procedimentos ajustados na reunião de início do curso*; a *técnica da ausculta intra e extrafísica durante o campo*; as *técnicas elaboradas adequadamente para cada função no campo*; o desenvolvimento das próprias *técnicas de trabalho para o epicentrismo interassistencial no campo bioenergético*; as *tecnologias inerentes aos cursos de campo*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico ativo* aumentando a capacidade de desassédio interconsciencial do componente de equipe de campo bioenergético; o acompanhamento dos voluntários escalados para o curso ajudando no desassédio do grupo.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Energossomatologia*; o *Colégio Invisível da Parafenomenologia*; o *Colégio Invisível da Parapercepciologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Projeciologia*; o *Colégio Invisível dos Despertos*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*.

Efeitologia: o *efeito homeostático experimentado pela equipe participante de cursos de campo bioenergético*; o *efeito halo interassistencial gerado pelas atividades durante os campos paraterapêuticos*; os *efeitos positivos na vida das conscins e consciexes do grupocarma da equipe de campo*; os *efeitos dos insights obtidos durante o campo* estimulando as gescons.

Neossinapsologia: as *neossinapses parapsíquicas* resultantes dos acoplamentos com os amparadores de função.

Ciclogia: o *ciclo pré-campo–campo–pós-campo*.

Enumerologia: a *evitação* de antagonismos; a *evitação* dos patopenses durante o campo; a *evitação* de controle excessivo; a *evitação* de devaneios; a *evitação* de expectativas; a *evitação* da desfocagem da temática do curso; a *evitação* da tomada de iniciativas próprias sem consulta à coordenação do curso.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância* entre a equipe de professores e a coordenação do curso otimizando a realização dos trabalhos.

Crescendologia: o *crescendo aluno assistido–aluno assistente–membro da equipe de campo bioenergético*.

Politicologia: a paradiplomacia das consciexes amparadoras do campo bioenergético com as conscins assistidas.

Legislogia: a *lei da maior colaboração entre a equipe intrafísica* facilitando o trabalho da equipex do curso de campo bioenergético.

Filiologia: a *paraconvivofilia*; a *amparofilia*; a *parapsicofilia*; a *autocriticofilia*; a *heterocriticofilia*; a *experimentofilia*; a *interassistenciofilia*.

Fobiologia: a *sociofobia*; a *multidimensiofobia*; a *parapsicofobia*; a *disciplinofobia*; a *conviviofobia*; a *cosmoeticofobia*; a *evoluciofobia*.

Maniologia: a mania de o professor fazer corpo mole durante a organização intrafísica do campo.

Holotecologia: a *parapsicoteca*; a *interassistencioteca*; a *energeticoteca*; a *experimentoteca*; a *sinaleticoteca*; a *volicioteca*; a *evolucioteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapercepciologia*; a *Energossomatologia*; a *Autoparapercepciologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Harmoniologia*; a *Desassediologia*; a *Homeostaticologia*; a *Evolucio-logia*; a *Holomaturologia*; a *Interassistenciologia*; a *Despertologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a equipe de curso de campo bioenergético; a conscin aglutinadora; a conscin minipeça interassistencial; a conscin paraperceptiva; a isca humana lúcida; a equipex de amparadores; o ser desperto; a semiconsciex.

Masculinologia: o professor voluntário da Conscienciologia; o epicon lúcido; o parapedagogo itinerante; o tenepessista; o atacadista consciencial; o consciencioterapeuta; o reeducador; o exemplarista; o homem de ação; o parapercepciologista; o projetor consciente; o sensível experiente; o parapsiquista evolutivo.

Femininologia: a professora voluntária da Conscienciologia; a epicon lúcida; as parapedagoga itinerante; a tenepessista; a atacadista consciencial; a consciencioterapeuta; a reeducadora; a exemplarista; a mulher de ação; a parapercepciologista; a projetora consciente; a sensível experiente; a parapsiquista evolutiva.

Hominologia: o *Homo sapiens scientiologus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens paraperceptivus*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens energovibratorius*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens tenepessista*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens multidimensionalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: equipe *jejuna* de curso de campo bioenergético = aquela ainda organizada de maneira pouco técnica, dando brechas para intercorrências desnecessárias durante o campo; equipe *experiente* de curso de campo bioenergético = aquela organizada de maneira técnica, seguindo, rigorosamente, os procedimentos e critérios pré-estabelecidos para o curso.

Culturologia: a cultura da banalização de procedimentos; a cultura do desenvolvimento do parapsiquismo; a cultura da Despertologia.

Experiência. A opção em fazer parte do trabalho interassistencial parapsíquico desenvolvido nas equipes de curso de campo bioenergético exige autesforço, homeostasia e autodeterminação. A experiência no trabalho predispõe à qualificação das energias e do parapsiquismo do assistente posicionado.

Investimento. A participação em equipe de curso de campo bioenergético exige do assistente a observação de, pelo menos, 3 aspectos listados em ordem funcional:

1. **Organização:** manutenção da vida organizada pró-assistência.
2. **Família:** atendimento aos familiares, nos diversos contextos, a fim de proporcionar a liberação pensênica do assistente e a consequente dedicação integral aos compassageiros evolutivos presentes no curso.
3. **Finanças:** preservação do orçamento pessoal equilibrado, com parcela disponível para gastos com passagens, hospedagem, alimentação e inscrição nos cursos.

Autorreciclagem. Após a participação na equipin dos cursos de campo, o integrante leva na bagagem os aprendizados e os *homeworks* referentes às autorreciclagens necessárias à manifestação homeostática crescente nos próximos cursos, facilitando sobremaneira a conexão à equipex dos campos.

Papel. Os participantes das equipes de campo desempenham papéis distintos durante os cursos. Importa ficar atento a 5 detalhes, apresentados em ordem alfabética:

1. **Desconexão:** promover a desconexão dos problemas da vida privada após a entrada no curso, voltando-se, exclusivamente, para a assistência interconsciencial no campo.
2. **Detalhismo:** prestar a máxima atenção a todos os detalhes da função desempenhada, realizando-a com esmero.
3. **Função:** desempenhar, sem questionamentos antagônicos, a atribuição designada no campo pela coordenação do curso, evitando patopenses.
4. **Otimizações:** realizar a antecipação de todos os procedimentos necessários ao desassédio no curso, evitando surpresas pela falta de organização prévia.
5. **Pensividade:** manter os pensenes hígidos durante todo o curso, estando ciente do próprio papel no atendimento a patologias conscienciais manifestadas.

Aprendizados. A prática reiterada de participação nas modalidades de cursos de campo bioenergético é capaz de promover a aceleração da autevolução da conscin engajada, a exemplo dos 4 aspectos, listados em ordem alfabética:

1. **Acesso.** As posturas de abertismo e integração ao campo bioenergético proporcionam maior *rapport* com os amparadores extrafísicos do curso, gerando reflexões capazes de promover reciclagens às conscins interessadas.
2. **Autopacificação.** Percebe-se o aumento das parapercepções no campo na medida do incremento da pacificação pessoal, favorecendo a fluidez das energias, os acoplamentos e a assistência interconsciencial.
3. **Confiabilidade.** Percebe-se o aumento da confiança da equipex em relação ao trabalho desempenhado pela equipin do curso na proporção do amadurecimento individual dos assistentes participantes.
4. **Discernimento.** O aprendizado da interpretação das autoparapercepções propicia o entendimento dos próprios padrões parapsíquicos, distintos das demais consciências do curso.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a equipe de curso de campo bioenergético, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acoplador energético:** Energossomatologia; Homeostático.
02. **Amparador extrafísico de função:** Interassistenciologia; Homeostático.
03. **Autodiscernimento energético:** Energossomatologia; Homeostático.
04. **Autolucidez parapsíquica:** Autolucidologia; Neutro.
05. **Autorganização consciencial:** Autorganizaciologia; Neutro.
06. **Consciência de equipe:** Grupocarmologia; Neutro.
07. **Equipe de epicons lúcidos:** Conviviologia; Homeostático.
08. **Função amparadora:** Amparologia; Homeostático.
09. **Interação monitoria intrafísica-parassegurança:** Paraprofilaxiologia; Homeostático.
10. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
11. **Minipeça interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Parapsiquismo:** Parapercepciologia; Homeostático.
13. **Prioridade parapsíquica:** Autoparapercepciologia; Homeostático.
14. **Ser desperto:** Despertologia; Homeostático.
15. **Sinalética parapsíquica:** Parapercepciologia; Homeostático.

A EQUIPIM DE CURSO DE CAMPO BIOENERGÉTICO TEM A OPORTUNIDADE ÍMPAR DE EXPERIMENTAR O PADRÃO ELEVADO DE ASSISTÊNCIA INTERCONSCIENCIAL PROTAGONIZADO EM PARCERIA COM A EQUIPEX PRESENTE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, na condição de docente da Conscienciologia, possui interesse em contribuir com o trabalho e as próprias energias para a montagem da equipe intrafísica de assistentes nos cursos de campo bioenergéticos? Investe na autoqualificação constante para atuar enquanto minipeça interassistencial lúcida?

Bibliografia Específica:

1. **Rezende, Ana Luiza;** *Manual do ECP2: Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*; organizadores Ana Luiza Rezende; et al.; revisores Sandra Tornieri; et al.; 119 p.; 18 seções; 10 caps.; 5 fotos; 22 x 28 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 13 a 71.
2. **Zolet, Lillian; & Buononato, Flávio;** Org.; *Manual do Acoplamentarium*; revisores Antonio Pitaguari; et al.; 160 p.; 1 E-mail; 63 enus.; 16 filmes; 24 fotos; 8 gr.fs.; 27 ilus.; 64 pesquisadores de fenômenos parapsíquicos; 8 planilhas para autopesquisas; 5 tabs.; 151 taxologias dos sinais energéticos; 1 website; 6 anexos; glos. 171 termos; 808 refs.; 28 x 21 cm; br.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 9 a 133.
3. **Zolet, Lillian; & Kunz, Guilherme;** Orgs.; *Acoplamentarium: Primeira Década: O Primeiro Laboratório Grupal do Planeta para o Desenvolvimento Parapsíquico*; Equipe de revisores Editares; 108 p.; 3 seções; 9 caps; 6 citações; 20 E-mails; 7 estrangeirismos; 66 fotos; 2 gráfs; 12 ilus.; 2 microfiografias; 5 tabs; 17 enus; 19 websites; 22 refs.; alf.; 23,5 x 19 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 17 a 91.

L. G.